



COMPARAÇÃO DAS MORTES DE POLICIAIS NO BRASIL E NA BAHIA (2019 - 2024)

CAROLINE FONSECA FRANCO; LUANNA CHÁCARA PIRES

RESUMO

O presente estudo analisa e realiza a comparação das mortes violentas de policiais civis e militares ativos no Brasil e na Bahia entre 2019 e 2024, abordando aspectos da sobrevivência policial. O objetivo geral é apresentar um diagnóstico sobre os óbitos de policiais militares e civis ocorridos. Especificamente, aborda-se as mortes em confronto durante a atividade policial e fora do período laboral, tal como, as mortes causadas por lesões não naturais. As taxas de vitimização foram calculadas por grupo de mil policiais da ativa, usando os efetivos totais das Polícias Civis e Militares, informados pelas Unidades da Federação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública na Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2022 (ano-base 2021). Este estudo, revela tendências preocupantes e diferenciais entre as duas localidades, destacando a necessidade de políticas de segurança pública mais eficazes. As taxas de mortalidade serão comparadas para identificar áreas críticas e sugerir melhorias na proteção dos policiais, visando diminuir essa estatística fúnebre.

Palavras-chave: Mortes; Policiais Civis; Policiais Militares; Sustentabilidade Social; Taxas de Mortalidade.

1 INTRODUÇÃO

Notícias de tiroteios e confrontos armados, sejam entre grupos criminosos ou entre policiais e infratores da lei, são comuns no cotidiano dos brasileiros. As mortes violentas por arma de fogo são frequentes em noticiários, jornais e sites de notícias. Nessas estatísticas estão incluídos os falecimentos de policiais civis e militares em todo o país, atuando em serviço, ou agindo em prol da função em momentos de folga, vítimas de crimes.

Nove anos após ter sido lançado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 8 traz a promoção do trabalho digno e crescimento econômico sustentável e inclusivo, garantindo um meio laboral seguro, produtivo e decente a todos os trabalhadores. O ODS 8 almeja, apesar dos desafios, um local de trabalho humano, equitativo e digno a todos os policiais atuantes no país. No entanto, a realidade do trabalho policial no Brasil está muito longe de alcançar os indicadores de progresso do ODS 8.

De acordo com um relatório da ONU - Organização das Nações Unidas (2017), o Brasil ocupa a segunda colocação como país com maior índice de homicídios dentro da América Latina. Sendo também as prisões no Brasil consideradas as mais perigosas, quando se trata de prática de homicídios, evidenciando uma realidade difícil aos policiais, principalmente, na esfera militar e civil.

Tal pesquisa teve o objetivo principal de realizar a comparação das mortes de policiais civis e militares no Brasil e no estado da Bahia, entre os anos de 2019 e 2023. Considerando que, os dados analisados trazem informações importantes para compreensão dos principais fatores que incidem as mortes violentas desses profissionais e quais medidas podem ser tomadas para proteção e prevenção destes trabalhadores. Não será identificada nenhuma corporação específica, o estudo irá apresentar estatísticas presentes na profissão policial do

Brasil e estado da Bahia, de forma geral.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo trata-se de um estudo analítico-descritivo. Foram analisadas as mortes de policiais civis e militares na Bahia e no Brasil entre os anos de 2019 e 2023. Foram considerados quatro tipos de ocorrências: (1) Policiais Civis mortos em confronto em serviço, (2) Policiais Militares mortos em confronto em serviço, (3) Policiais Civis mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço, e (4) Policiais Militares mortos em confronto ou por lesão não natural fora de serviço. Para efeito do presente estudo, a categoria “em serviço” designa policiais que foram mortos durante o horário em que cumpriam escala de serviço.

Os dados foram extraídos do 15º, 16º, 17º e 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública - ABSP, sendo organizados por ano (2019 a 2023) e localidade (Bahia e Brasil) (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024), tendo por fonte dados divulgados pela Secretaria Estadual de Segurança Pública.

As taxas de vitimização por mil policiais da ativa foram calculadas utilizando os efetivos totais das polícias civis e militares informados pelas Unidades da Federação ao Ministério da Justiça e Segurança Pública através da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública 2022 (ano-base 2021). Os dados do ano de 2021, que são os mais recentes disponíveis, foram utilizados para o cálculo das taxas de todos os anos analisados (2019 - 2023).

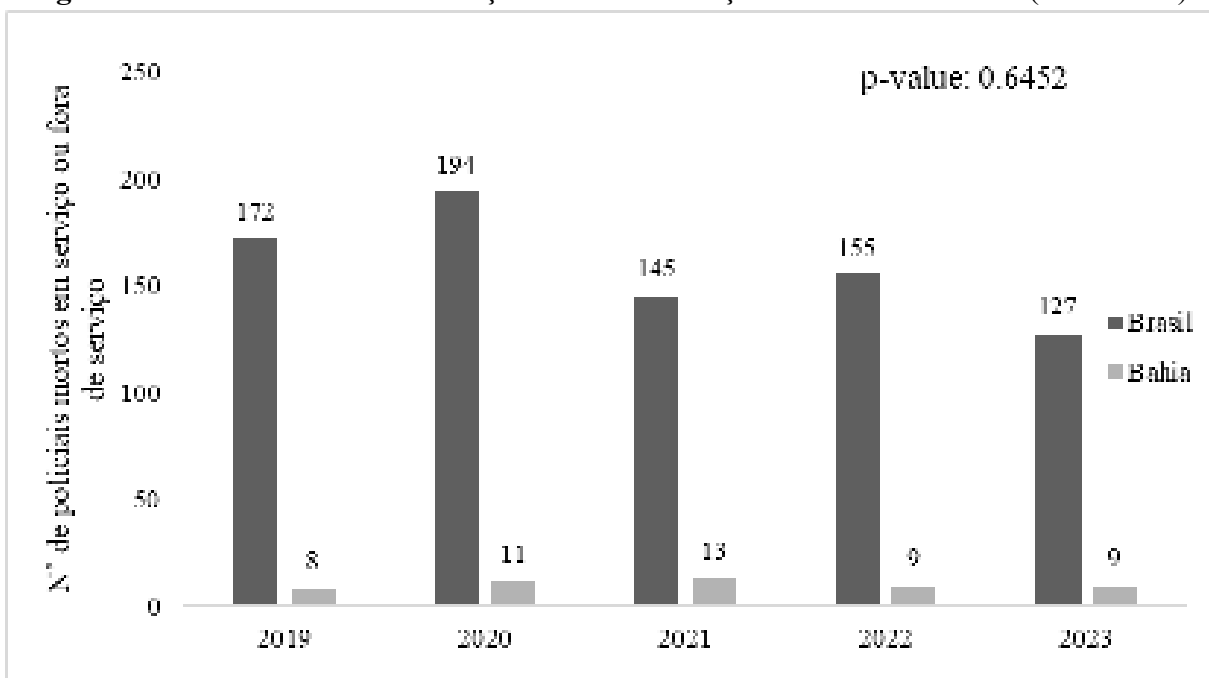
A análise incluiu o cálculo da taxa de crescimento e a aplicação de estatísticas descritivas para os dados de mortalidade policial. Os dados foram agregados por ano e localidade (Bahia- Brasil), permitindo uma análise detalhada e comparativa das tendências de mortalidade ao longo dos anos. Realizou-se o teste exato de Fisher para verificar as associações por meio SAS® Studio da plataforma *SAS On Demand for Academics (SAS Institute Inc., Cary, NC, USA)*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, entre os anos de 2019 e 2023, no Brasil, foram identificados 843 óbitos de policiais civis e militares, mortos em confronto ou por lesão não natural fora do período de trabalho. De acordo com esses números, as mortes violentas vitimizam mais policiais durante sua folga, em relação à ação em serviço. Os dados revelam um panorama preocupante da mortalidade policial no estado da Bahia e no Brasil (Figura 1). No âmbito nacional, o total de mortes variou de 172 em 2019 para 127 em 2023, correspondendo a um decréscimo na taxa de crescimento de 26,16%. Em 2019, o Brasil registrou 172 mortes de policiais, das quais cinco (2,91%) eram Policiais Civis mortos em serviço, 44 (25,58%) eram Policiais Militares mortos em serviço, sete (4,07%) eram Policiais Civis mortos fora de serviço, e 107 (62,21%) eram Policiais Militares mortos fora de serviço, resultando em uma taxa de vitimização policial de 0,3%.

Em 2020, houve um aumento no total de mortes para 194, com 11 Policiais Civis mortos em serviço, 40 Policiais Militares mortos em serviço, 16 Policiais Civis mortos fora de serviço e 115 Policiais Militares mortos fora de serviço, e uma taxa de mortalidade de 0,4. Em 2021, o total de mortes diminuiu para 145, com uma taxa de mortalidade de 0,3. Em 2022, o total de mortes foi de 155, e em 2023, 127, ambas com uma taxa de mortalidade de 0,3.

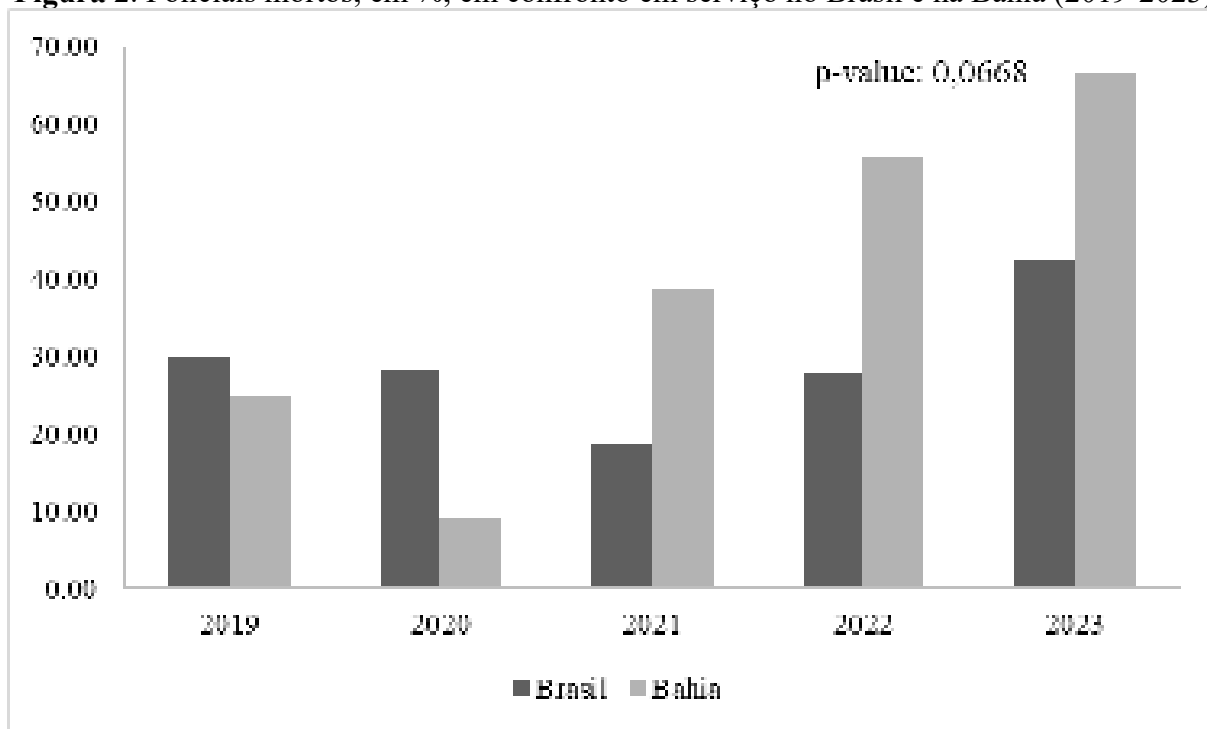
Figura 1. Policiais mortos em serviço ou fora de serviço no Brasil e na Bahia (2019-2023).



Estes resultados (Figura 1) indicam que não há uma associação estatisticamente significativa entre o local (Brasil-Bahia) e o ano em relação ao número de mortes de policiais ($p > 0,05$). Portanto, não houve evidências de que as mortes de policiais variem significativamente entre o Brasil e a Bahia ao longo dos anos estudados. Embora haja variações nas frequências absolutas e percentuais das mortes de policiais em diferentes anos e locais, essas variações não são grandes o suficiente para serem consideradas estatisticamente significativas.

Os exatos resultados do teste de Fisher foram apresentados para análise em relação ao local (Brasil-Bahia) e ao ano (2019-2023), anexados na Figura 2. Ela expõe a taxa de mortalidade de policiais civis e militares em confronto em serviço. Os resultados indicam que, embora haja variações no número de mortes de policiais em confronto em serviço por ano e local (Brasil-Bahia), essas diferenças não são estatisticamente significativas ao nível de 5%. Em proporção por localidade, a maior parte das mortes nos diferentes anos avaliados ocorreram na Bahia. Portanto, apesar de não haver uma associação estatisticamente significativa entre o local e o ano em relação às mortes de policiais, os dados sugerem uma tendência que justifica investigações adicionais. Medidas de segurança, políticas públicas e apoio institucional devem ser revisados e aprimorados para abordar essa questão crítica de forma mais eficaz.

Figura 2. Policiais mortos, em %, em confronto em serviço no Brasil e na Bahia (2019-2023)



Os dados analisados sobre a mortalidade de policiais no Brasil e na Bahia foram estratificados entre mortes ocorridas em serviço e fora de serviço. As médias e desvios-padrão para cada categoria foram calculados e os resultados submetidos ao teste *t* de *Student* para verificar a significância estatística das diferenças observadas (Tabela 1). Os resultados mostraram diferença significativa na mortalidade de policiais no Brasil ($p < 0,05$) para os que estavam em serviço ($43,80 \pm 12,83$ mortes) em comparação aos que não estavam ($105,00 \pm 21,97$). O teste *t* de *Student* revelou uma diferença significativa entre as mortes em serviço e fora de serviço no Brasil ($p = 0,0007$), indicando que os policiais têm uma maior probabilidade de morrer fora de serviço.

Na Bahia, o teste *t* de *Student* não indicou significância estatística ($p = 0,1735$) para as diferenças observadas, apesar de a média de mortes fora de serviço ser superior à de mortes em serviço. A qualidade do treinamento e os equipamentos disponíveis para os policiais podem impactar suas chances de sobrevivência em confrontos. Diferenças nesses aspectos entre o Brasil e a Bahia podem contribuir para as variações observadas.

Tabela 1. Média de policiais mortos em confronto em serviço fora de serviço no Brasil e na Bahia (2019-2023).

	Brasil		Bahia	
Mortalidade	Média ±Desvio-padrão	p-value*	Média ±Desvio-padrão	p-value*
Fora de serviço	$105,00 \pm 21,97^a$	0,0007	$6,20 \pm 2,86^a$	0,1735
Em serviço	$43,80 \pm 12,83$		$3,80 \pm 2,17^a$	

Teste *t* de *Student*.

Minayo et al (2007), evidencia que para a classe policial a percepção de risco é absoluta, não há possibilidade de isenção dos riscos relacionados à prática profissional, sendo que o trajeto para o local de trabalho, as folgas e o próprio lazer são geradores de insegurança, levando em consideração a possibilidade de serem reconhecidos a qualquer

momento.

4 CONCLUSÃO

Com base em tudo o que foi explanado nesta pesquisa, os resultados encontrados neste estudo permitem inferir a necessidade da existência de abordagens diferenciadas para melhora na segurança do policial, durante a atividade policial ou em em períodos de folga, no Brasil e na Bahia. As diferenças estatisticamente significativas encontradas nas mortes de policiais em folga ou em serviço no Brasil, apontam para a urgência de revisar e reforçar as medidas de segurança pública para proteger os policiais também em sua vida pessoal. Na Bahia, apesar da falta de significância estatística, as médias de mortalidade ainda indicam a necessidade de políticas preventivas e de suporte contínuo para os policiais. Este estudo fornece uma base importante para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de segurança mais eficazes, com o objetivo de reduzir a mortalidade policial e garantir um ambiente de trabalho mais seguro para a classe policial, evidenciando a importância desses trabalhadores.

Todos os resultados encontrados neste estudo demonstram que a mortalidade policial tem sido crescente no Brasil nos últimos anos. Todos os dados analisados e apresentados revelam uma preocupante estatística na vitimização dos policiais civis e militares ativos da Bahia e do Brasil. As taxas de vitimização informadas escancaram uma realidade dura e cruel na esfera policial, traçando uma rede de vulnerabilidades que perpassam pela prática cotidiana do policial civil e militar.

Nesta seara, insta salientar que para a rede de segurança pública, as altas estatísticas nas mortes de policiais civis e militares causadas por lesões não naturais em confronto durante a atividade policial ou em período de folga, causam inúmeros impactos negativos, demandando políticas públicas eficazes no enfrentamento e prevenção dessas mortes. Tal análise demonstra, por sua vez, o silenciamento e a incompetência dos agentes e gestores dessa rede, que deveriam ir em busca de medidas eficazes para prevenção da vitimização e morte policial.

Por fim, diante do escasso material encontrado sobre a temática, registra-se aqui o incentivo para construção de obras que descrevem sobre o tema abordado, levando em consideração que, a leitura e consideração de outros dados trazem incentivo, visibilidade e maior aproveitamento na tomada de medidas para prevenção dessas tristes estatísticas.

REFERÊNCIAS

ONU: **Brasil tem a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul**. ONU, 2017. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/07/1679241>>. Acesso em: 25 de julh.2024

ODS 8: como garantir trabalho decente para todos?. **Direito ao Desenvolvimento**. Disponível em:<https://www.politize.com.br/direito-desenvolvimento/trabalho-decente/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw4a2BhD6ARIsALgH7DpSbPkdZVq7_IOj8hYnKBcBVfeJlbFzyvpE_EagbOof5-3bf9RHet8aAuRrEALw_wcB>. Acesso em 16 de agosto.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**. Brasil, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **14º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Brasil, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **15º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. Brasil, 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022. Brasil, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023. Brasil, 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024. Brasil, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública.** Cadernos de Saúde Pública, v. 23, n. 11, 2007.